

Aqui tudo é mais difícil

Ao contrário do lado norte, que têm como referências cidades desenvolvidas como Formosa (Goiás) e Unaí (Minas Gerais), a fronteira sul é toda salpicada de pequenas comunidades sem ainda características próprias, todas elas distritos do município de Luziânia que fica a cerca de 50 quilômetros de distância, mas totalmente dependentes de Brasília. Localizadas a cerca de meia-hora de carro do Plano Piloto, essas comunidades caracterizam-se pelo abandono a que foram relegadas, onde tudo é mais caro e mais difícil.

— “Se a gente quer telefonar, tem mesmo que pagar ligação interurbana como se estivéssemos a 200 quilômetros da capital federal. O ônibus também é mais caro e até a carne de nossos açouques estão sendo vendidas pelo dobro do preço para os burgueses de Brasília, não sobrando nada para a população daqui. Queremos saber até quando vamos ficar nessa de filhos adotivos, desprezados, como se não pagássemos impostos e não fôssemos brasileiros...”

O desabafo é do mecânico carioca Edson Sotellino Moura, de 49 anos, que ajudou a construir Brasília e mora há quatro anos no Valparaíso II, onde exerce liderança na área por falar sem medo o que pensa. Eleitor alto e bom de J. Pingo, ele não se conforma com a constante falta de água na localidade:

— “Olha, amigo, francamente não dá pra entender. Você atravessa ali pro outro lado, é o Gama, que têm água pra todo mundo. E por que não sobra um pouquinho pra gente aqui de Goiás? Francamente, também somos brasileiros e filhos de Deus...”

LUIZ MARQUES

Edson: queremos água